

COMPARTIMENTAÇÃO MORFOESTRUTURAL DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO (MG)

Alessandra Cristina **CORSI**¹, Paulo Milton Barbosa **LANDIM**², Antonio Roberto **SAAD**^{2,3},
Vicente José **FULFARO**^{2,3}, José Alexandre Jesus **PERINOTTO**^{2,3},
Norberto **MORALES**², Alessandro **BATEZELLI**¹

A região do Triângulo Mineiro ocupa uma área de 52.760 km², situada no oeste do Estado de Minas Gerais. As unidades litoestratigráficas aflorantes na região encontram-se representadas por rochas dos grupos Araxá, Canastra e Bambuí, formações Serra Geral e Botucatu (Bacia do Paraná), Adamantina, Uberaba e Marília (Bacia Bauru) e Formação Nova Ponte/unidades correlatas.

A aplicação de estudos geomorfológicos na investigação estrutural de áreas sedimentares pode constituir-se numa técnica extremamente útil para se entender o arcabouço geológico regional e suas decorrentes implicações para a avaliação do potencial para recursos hídricos subterrâneos.

A região do Triângulo Mineiro torna-se interessante para este tipo de estudo em vista da sua compartimentação e da sua coluna litoestratigráfica, aliado ao caráter inédito do enfoque estrutural regional voltado à hidrogeologia. Merece destaque o padrão estrutural existente no Triângulo Mineiro com um conjunto de descontinuidades crustais de direções preferências noroeste e nordeste, localmente leste-oeste e norte-sul, que configuram um mosaico de blocos estruturais na forma de “favos de colméia”.

Para este trabalho realizou-se a extração dos lineamentos de drenagem e relevo, análise da rede de drenagem e elaboração de perfis geológico-estruturais. A configuração morfoestrutural da área é ditada principalmente pelo arranjo de lineamentos orientados segundo a direção NW-SE para a bacia do rio Paranaíba e E-W e N-S para a bacia do rio Grande, associadas à reativação de descontinuidades do embasamento crustal. A direção NW-SE na região é responsável pelo encaixe e entalhe das principais drenagens da bacia do rio Paranaíba, bem como pelo alinhamento do relevo de serras e distribuição do Grupo Bauru; a direção NE-SW, E-W e N-S pelo encaixe das principais drenagens da bacia do rio Grande, sendo também responsáveis pela dissecação da paisagem e pela denudação e erosão das unidades que compõem a coluna estratigráfica da região.

Pela análise dos perfis geológico-estruturais, percebe-se um desmantelamento geral da paisagem pretérita, que atinge desde as rochas pré-cambrianas até os sedimentos da Formação Nova Ponte e correlatos, tidos como do Terciário. Quando se observa o perfil E-W, percebe-se que as espessuras anômalas do grupo Bauru, preservadas nas depressões de Limeira D'Oeste, União de Minas e Comendador Gomes, são frutos da existência de uma estrutura na forma de um grande *grabén*, com altos justapostos.

Assim, o período Terciário teve uma importância fundamental para a região, tanto na sedimentação da Formação Nova Ponte e depósitos correlatos, quanto no tectonismo deformador responsável pela configuração dos compartimentos atuais. Esse evento deformador permitiu a preservação do registro sedimentar na porção oeste da área, com a formação de depressões, como as de Gurinhatã, Limeira D'Oeste, União de Minas, Uberaba, Comendador Gomes, Campo Florido entre outras.

Desta forma, para a exploração de água subterrânea envolvendo o aquífero Bauru tem-se como áreas mais favoráveis às citadas depressões. Já para o aquífero fraturado, Formação Serra Geral, recomenda-se um estudo detalhado da direção estrutural NW-SE, objetivando caracterizá-la melhor para essa finalidade.

(1) Pós-Graduação - IGCE/UNESP (corsi@rc.unesp.br). (2) IGCE/UNESP - Rio Claro, SP. (3) UnG - Guarulhos, SP.